

# Captação de US\$ 2 bilhões

A presença do ministro da Fazenda, Antônio Palocci, e de todo seu time de economistas nos próximos cinco dias em Washington e Nova York esquentou os rumores de que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva está pronto para fazer sua primeira captação de recursos no mercado internacional. A expectativa é de que nas próximas duas semanas o Tesouro Nacional emita entre R\$ 500 milhões e R\$ 2 bilhões em bônus, para reforçar as reservas cambiais. A última emissão de títulos do governo ocorreu em março do ano passado.

A orientação dentro do governo é de "esfriar" o assunto. Tanto Palocci quanto o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, que também embarcará hoje para os EUA, dirão, quando questionados sobre o assunto, que o momento é de cautela, de observação. O discurso unificado será o de que o governo está o tempo todo observando o mercado e, na hora em que achar conveniente, fará o lançamento.

"Demanda por títulos do Brasil existe", diz a economista Emy Shayo, do banco Bear Stearns. O governo brasileiro sabe disso. Mas há consenso entre o Tesouro e o Banco Central de que a emissão deve ocorrer quando o risco Brasil estiver bem próximo de 700 pontos acima da taxa de juros dos títulos do governo norte-americano. Ontem, o risco-país bateu nos 966 pontos, com alta de quase 3%.

Além de investidores, banqueiros e empresários, Palocci e sua equipe estarão com Alan Greenspan, presidente do Federal Reserve, o BC dos Estados Unidos, e com John Snow, secretário do Tesouro norte-americano.

## Mercado

O aumento da inflação medida pelo IGP-DI (*leia na página 16*), a repercussão do avanço das tropas aliadas no Iraque e a queda das bolsas dos Estados Unidos, além da rolagem de parte da dívida cambial do Banco Central foram os principais fatores que fizeram o mercado doméstico oscilar ontem.

Entretanto, os investidores classificaram o dia como normal, sem nenhuma notícia que fosse capaz de determinar uma tendência única para as cotações.

Após cair 0,69%, o dólar passou a se valorizar e fechou em alta de 0,31%, cotado a R\$ 3,19. O C-Bond, título da dívida externa de maior liquidez, fechou em baixa de 0,81% e o risco-país subiu 2,87%, para 966 pontos. Na Bolsa de Valores de São Paulo, o dia também foi de volatilidade. Houve queda de 0,17%. (VN)